

A espada do Thunder Boy está a serviço
do bem e da justiça



As Aventuras de

THUNDER BOY

Volume 1

THUNDER BOY
O GAROTO TROVÃO

Uma adaptação de
Luís Fernando Veríssimo

RDF

Dedicado a todos os professores. Eles são os verdadeiros Super-Herois.

Uma família de classe média alta. Pai, mulher, um filho de sete anos. É a noite do dia em que o filho fez sete anos. A mãe recolhe os detritos da festa. O pai ajuda o filho a guardar os presentes que ganhou dos amigos. Nota que o filho está quieto e sério, mas pensa: “É o cansaço”. Afinal ele passou o dia correndo de um lado para o outro, comendo cachorro-quente e sorvete, brincando com os convidados por dentro e por fora da casa. Tem que estar cansado. – Quanto presente, hein, filho? – É. – E esta espada. Mas que beleza. Esta eu não tinha visto. – Pai... – E como pesa! Parece uma espada de verdade. É de metal mesmo. Quem foi que deu? – Era sobre isso que eu queria falar com você. O pai estranha a seriedade do filho. Nunca o viu assim. Nunca viu nenhum garoto de sete anos sério assim. Solene assim. Coisa estranha... O filho tira a espada da mão do pai. Diz: – Pai, eu sou Thunder Boy. – Thunder Boy? – Garoto Trovão. – Muito bem, meu filho. Agora vamos pra cama. – Espere. Esta espada. Estava escrito. Eu a receberia quando fizesse sete anos.

O pai se controla para não rir. Pelo menos a leitura de história em quadrinhos está ajudando a gramática do guri. “Eu a receberia...” O Guri continua. – Hoje ela veio. É um sinal. Devo assumir meu destino. A espada passa a um novo Thunder Boy a cada geração. Tem sido assim desde que ela caiu do céu, no vale sagrado de Bem Tael, há sete mil anos, e foi empunhado por Ramil, o primeiro Garoto Trovão. O pai está impressionado. Não reconhece a voz do filho. E a gravidade do seu olhar. Está decidido. Vai cortar as histórias em quadrinhos por uns tempos. – Certo, filho. Mas agora vamos... – Vou ter que sair de casa. Quero que você explique à mamãe. Vai ser duro para ela. Conto com você para apoiá-la. Diga que estava escrito. Era meu destino. – Nós nunca mais vamos ver você? – pergunta o pai, resolvendo entrar no jogo do filho enquanto o encaminha, sutilmente, para a cama. – Claro que sim. A espada do Thunder Boy está a serviço do bem e da justiça. Enquanto vocês forem pessoas boas e justas poderão contar com a minha ajuda. – Ainda bem. – diz o pai. E não diz mais nada. Porque vê o filho dirigir-se para a janela do seu

quarto, e erguer a espada como uma cruz, e gritar para os céus “Ramil!”. E ouve um trovão que faz estremecer a casa. E vê a espada iluminar-se e ficar azul. E o seu filho também. O pai encontra a mulher na sala. Ela diz: – Viu só? Trovoada. Vá entender este tempo. – Quem foi que deu a espada para ele? – Não foi você? Pensei que tinha sido você. – Tenho uma coisa pra te contar. – O que é? – Senta, primeiro. Enquanto a mulher se senta e o pai se põe a contar-lhe a novidade, Thumber Boy cruza a cidade como um raio azul. Lá vai o menino para o seu destino a serviço do bem e da justiça. Alguns anos se passaram antes que os pais pudessem ver novamente o seu filho. Eles sempre ouviam, pelo noticiário na TV, as aventuras e feitos do menino trovão. Alegravam-se é verdade, pois saber de tantas coisas boas e justas que seu filho fazia, alegrava-lhes o coração. A mãe por sua vez, às vezes corria até a foto tirada naquele dia, a imagem do menino de sete anos ainda era viva em sua memória. E todos os atos que o menino fazia ela ia guardando tudo no coração. O pai olhava para a TV e via seu menino crescer, em força e sabedoria, em bondade e justiça.

E lembrava-se do que o menino disse antes de partir: “Enquanto vocês forem pessoas boas e justas poderão contar com a minha ajuda”. O pai encontra a mulher na sala. Ela diz: – É hoje. Nosso filho vem. – Sim. Vamos poder abraçá-lo outra vez. E assim, como naquele dia, o pai se dirigiu para o quarto do filho, a mãe foi atrás. E ambos percebem a luz azulada a se aproximar da janela. Cada vez mais forte até ver diante deles, com a espada na mão, a presença de seu filho. Dessa vez ele não gritou para os céus, nem houve trovão para estremecer a casa, não houve tempo. A mãe correu para abraçá-lo. E entre apertos e beijos e sorrisos de alegria o pai observa os dois e depois se junta a eles, abraçando a mulher e filho como em um sinal de proteção.

O menino agora é um jovem forte e bonito. E fica contente em ver a alegria dos pais. Embora tenha partido aos sete anos e voltado agora para visitá-los, ele nunca os deixou. Sempre esteve observando e os protegendo, mesmo que eles não soubessem.

– Pai... Mãe... – Filho – fala a mãe, enquanto lhe beija outra vez o rosto. –, você está lindo. E como você cresceu.

– É verdade, você já é um rapazinho. – Pai, obrigado por explicar a mamãe. – Me perdoe filho. Por não ter acreditado em você. – Não há o que desculpar. Eu tinha de seguir o meu destino. E fico feliz em saber que vocês aceitaram. – No início não foi fácil, meu filho – falou a mãe. – Sentimos muitas saudades. A casa ficou silenciosa sem seu sorriso e suas brincadeiras. – Sentimos muitas saudades meu filho – disse o pai, concordando com a fala da mulher. – No entanto, quando começamos a ouvir as notícias de tudo o que você estava fazendo, ficamos alegres. Você se tornou um jovem de caráter e bondoso. Thunder Boy caminhou pelo quarto, olhou para tudo que era seu e que tinha ficado para trás. Parou onde haviam guardado seus presentes de sete anos. Lembrou com saudades de seu tempo de criança. Pegou um dos brinquedos, aquele que seus pais lhe deram. Depois olhou para eles.

– Na verdade... foram vocês quem me ensinaram a ser bondoso e justo. Com meus poderes eu simplesmente coloquei em prática tudo o que vocês me ensinaram. Eu que sou grato a vocês.

Naquele dia, em que o menino voltou a casa, a noite foi repleta de emoções. Assim como fora no passado. Porém, dessa vez, o choro não foi de tristeza e saudades, e sim de felicidade.

Criação:

Rogério de Faria

Atividade proposta por:

escolasconectadas.org.br/

Recursos de criação:

Fotos:

pixabay.com

Criação de arte:

livrosdigitais.org.br

Para professores & alunos

Esta foi uma adaptação do livro de:
Luís Fernando Veríssimo.

THUNDER BOY



